

Afetividade na Educação Infantil

BOIM, Michele Moreira da Silveira – michelepieiropan@hotmail.com
ABRANCHES, Maria Alice – mariaalicebranches@hotmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá – MG/ Junho/2018

Resumo

A presente pesquisa aborda o tema “Afetividade na Educação Infantil”, o afeto é base para o aprendizado, ele motiva a ação do aluno, sendo assim, buscou-se analisar como ocorre o processo de afetividade na relação professor e aluno da Educação Infantil 4 e 5 anos. Acredita-se que, a afetividade é importante no processo de aprendizagem, principalmente na Educação Infantil, envolvendo sentimentos diversos e contraditórios, que marcam uma criança por toda vida, atribuindo prazer ou desprazer pela escola. A pesquisa classifica-se como qualitativa. A população envolvida nesta abordagem abrange profissionais de duas escolas de Educação Infantil de Piraúba-MG. O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário composto em vinte e duas questões, destinado a treze professores que atuam com crianças em idade pré-escolar, a análise dos dados baseou-se em autores renomados que tratam da temática. Os resultados obtidos indicam a importância da Afetividade no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Afetividade. Educação Infantil. Aprendizagem.

Abstract

This present research deals with the theme “Childhood Education Affectivity”, affection is basis for the learning, it motivates the pupil action, thus, it has been tried to understand how occurs the process of affection in the relationship between teacher and student in the early childhood Education 4 and 5 years. It's said that affectivity is important in the learning process, mainly on Childhood Education involving several and contradictory feelings which mark the child for all his life, leading to pleasure or displeasure for learning. The research is classified as qualitative. This work include professional people from two Schools in Piraúba – MG. The data collect instrument was a 22 question-structured quiz to thirteen teachers who work with elementary school pupils. The data analysis was based on renowned authors who study the theme. The outcome indicates the affectivity importance on the learning process and Human development.

Key Words: Affectivity. Childhood Education. Learning.

1. Introdução

Esta pesquisa aborda o tema afetividade na relação professor-aluno da Educação Infantil, buscando compreender como ocorre o processo de afetividade na relação professor-aluno da Educação Infantil de 4 e 5 anos. Entender como acontece esse vínculo afetivo é fundamental ao considerar a primeira etapa da educação básica como responsável pela formação inicial de uma criança, nos aspectos sociais, afetivos e psicomotores.

Segundo Saltini e Cavenaghi (2014), apoiados nas teorias Piagetianas, a afetividade é um conjunto de sentimentos propriamente ditos, emoções, tendências e vontades. A afetividade e aprendizagem, apesar de serem dois processos distintos, são indissociáveis,

indispensáveis, para entender o sistema de desenvolvimento de uma criança. O afeto é um suporte para o aprendizado, motiva a ação da criança, fornece energia, sendo assim, justifica-se este estudo na elucidação do processo de afetividade na Educação Infantil.

Acredita-se que a afetividade é importante no processo de aprendizagem, principalmente na Educação Infantil, que envolve sentimentos diversos e contraditórios, que marcam uma criança por toda vida, atribuindo prazer ou desprazer pela escola. “As dimensões afetivas presentes em sala de aula na relação professor-aluno são de fundamental importância para o sucesso da criança no processo ensino-aprendizagem”. (LEITE, 2011, p.173)

A pesquisa tem como objetivo analisar como ocorre o processo de afetividade na relação professor e aluno da Educação Infantil de 4 e 5 anos em escolas municipais da cidade de Piraúba-MG. Para tanto, será necessário compreender o papel do professor na relação professor/aluno/afetividade; averiguar a concepção do professor em relação a afetividade no processo de aprendizagem; elencar as influências dos aspectos afetivos na aprendizagem e verificar se a afetividade afeta o processo de aprendizagem e conseqüentemente o desenvolvimento integral da criança.

Segundo Shinyashiki (2011), a criança quando tratada com afeto, pode transformar-se em um ser humano capaz de enfrentar os problemas da vida, com desenvoltura. Desenvolve facilmente suas competências e habilidades, consegue expor espontaneamente suas necessidades, descobertas, pensamentos, sentimentos e ideias, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio, se tornando uma pessoa autônoma. Por isso, a necessidade de o professor conseguir motivar seus alunos a pensar, expor suas ideias e interagir com o outro através do diálogo, reflexão e discussão, alcançando assim um dos principais objetivos da educação, a aprendizagem.

2. Referencial Teórico

A afetividade é de extrema relevância nas relações humanas. Segundo Rossini (2012), ela está presente ao longo da vida de uma pessoa, sendo um elemento gerador de potência e energia para o ser humano, inclusive no processo de ensino-aprendizagem. Iniciando-se na educação infantil, através das relações que as crianças estabelecem entre elas, com os conteúdos escolares, com o professor e na construção de limites, regras e valores. Este tema é complexo e tem sido discutido por diferentes estudiosos ao longo dos anos, provando que o aprender deve estar ligado ao ato afetivo para garantir a qualidade do ensino e a satisfação no aprendizado. Neste sentido,

diria Piaget que não existe ato destituído de um fim e, se a inteligência nos dá os meios para conseguir realizar uma tarefa, a afetividade nos dá o fim, o objetivo ao qual cumprir. Piaget articula o tema afetividade à inteligência visando provar a coexistência desses dois fenômenos atuantes na constituição humana. (TOGNETTA, 2009, p. 32)

De acordo com Leite (2011), em relação às atividades educacionais, prevaleceu por muito tempo a ideia de que apenas o cognitivo deveria ser considerado, deixando-se de lado o afetivo. Pesquisas mostram que foi durante o século XX que as dimensões afetivas foram ganhando importância, devido às novas concepções teóricas culturais, históricas e sociais humanas, e se configurando como objeto de estudo do desenvolvimento humano. “É possível reconhecer que, até o século XX, predominou a interpretação de que a razão deve dominar e controlar a emoção” (LEITE, 2011, p. 17). Leite continua dizendo que:

[...] essas representações tiveram papel crucial nas instituições escolares, em especial nos currículos e programas educacionais, contribuindo para considerar apenas as dimensões racionais/ cognitivas no trabalho pedagógico. Pedagogia com base em concepções racionalistas e dualistas, tem caracterizado a aprendizagem como produto exclusivo da inteligência formal, sendo desconsiderada a influência dos aspectos afetivos. (LEITE, 2011, p. 17)

Almeida e Mahoney (2007), afirmam que somente após o encontro que eles tiveram com a teoria de desenvolvimento de Henri Wallon na década de 90 é que começaram então a surgir respostas bastante claras para superar essa divisão que existia entre razão e emoção, possibilitando-os a fazerem uma conceituação esclarecida do papel da afetividade no processo de ensino e aprendizagem pois, segundo eles, havia uma grande carência de pesquisas e estudos sobre a dimensão afetiva e sua relação com a educação. Neste contexto,

uma possível razão para justificar o pequeno número de pesquisas na área da afetividade é dada por Kirouac (1994), que argumenta que só a partir dos últimos anos da década de 1970 os estudos sobre emoção, até então considerados pela psicologia marginais, não científicos, supérfluos, sofreram uma mudança de interesse: surgiram, então, pesquisas empíricas e teóricas que aceitavam variáveis internas como explicativas do comportamento. (KIROUAC 1994 *apud* ALMEIDA; MAHONEY, 2007, p. 16)

Diante do exposto, compreende-se a importância das dimensões afetivas, e o caminho que os estudiosos, pesquisadores e teóricos, percorreram para entender que a razão e a afetividade são processos indissociáveis. Segundo Tognetta (2009, p. 23) “há um desenvolvimento cognitivo e afetivo que acontece da mesma maneira e que estrutura o ser humano”, não sendo aceitável analisá-los isoladamente.

Sendo assim, é necessária uma abordagem sobre a que se referem os termos afetividade e cognição, priorizando a afetividade, pois é o foco desta pesquisa. Almeida e Mahoney (2007), explicam, apoiados na teoria Walloniana, que a afetividade é a capacidade do ser humano de ser afetado pelo mundo, através de sensações agradáveis e desagradáveis. Segundo eles, existem três momentos marcantes na evolução da afetividade: a emoção, o sentimento e a paixão, resultantes de fatores orgânicos e sociais. Os autores afirmam ainda que “nas emoções, há predomínio da ativação fisiológica; no sentimento, da ativação representacional; na paixão, da ativação do autocontrole”. (2007, p. 17)

A afetividade segundo Castro (2011), está ligada às ações e reações internas que interferem no meio externo, através dos sentimentos que as internalizam e as emoções que as tornam públicas, iniciando assim um impacto na mente.

Almeida e Mahoney (2007), explicam a emoção como a exteriorização da afetividade, através da expressão corporal e motora. São reações instantâneas diretas, estabelecendo os primeiros laços com o mundo. O sentimento impõe controles que quebram a potência da emoção. Sendo a emoção a expressão representacional da afetividade e pode-se afirmar que os adultos possuem maiores recursos dessa expressão de sentimentos. Nesse sentido,

a afetividade está relacionada aos mais diversos termos: emoção, estados de humor, motivação, sentimento, paixão, atenção, personalidade, temperamento e outros tantos. A maior parte das vezes, confundida com emoção. A afetividade exerce um papel importantíssimo em todas as relações, além de influenciar decisivamente a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana. (MELLO; RUBIO, 2013, p. 2)

De acordo com Taille, Oliveira e Dantas (2016), Vygotsky denominava os processos cognitivos como consciência, função mental e esse último, ele o utilizava para se referir ao pensamento, memória, percepção e atenção. “Os fatores cognitivos desempenham, pois, um papel nos sentimentos primários e, com maior razão, nos sentimentos complexos mais evoluídos, onde se mesclam cada vez mais com os elementos gerados pela inteligência. ”

(SALTINI; CAVENAGHI, 2014, p. 40). Os aspectos cognitivos influenciam os afetivos e vice-versa e está presente em todas as fases da vida do ser humano, desde quando a criança investe na construção do eu.

Quando a afetividade prepondera sobre a dimensão cognitiva, o indivíduo está voltado para a construção do seu eu e, por isso, o movimento é para o interior da pessoa (movimento centrípeto). Quando a cognição prepondera, o movimento é para o exterior (força centrífuga), para o conhecimento do mundo, das coisas. (TASSONI; LEITE, 2013, p. 264)

Os alunos da Educação Infantil, especialmente na idade de 4 e 5 anos, denominada idade pré-escolar, estão, segundo a teoria de Wallon, no estágio do personalismo, que compreende três fases, a da oposição, da sedução e da imitação. Esta formação vai aproximadamente dos 3 aos 6 anos, no qual o domínio afetivo predomina, segundo Tassoni e Leite (2013).

Piaget descreve o desenvolvimento cognitivo em estágios, os alunos da Educação Infantil, com idade citada acima, estariam no estágio pré-operatório. Tognetta (2009), apoiado na teoria de Piaget, corrobora afirmando que nesta fase a criança investe em suas relações com os outros, nas trocas sociais, experimentando sentimentos de inferioridade e superioridade, sensibiliza com os sentimentos dos outros, apresentando por eles simpatia ou empatia, há submissão a ordem, reconhece a autoridade e sentem por ela amor ou medo.

Portanto, fica evidente a necessidade de entender como ocorre o processo da afetividade na vida de uma criança para assim facilitar a relação professor-aluno e o desenvolvimento afetivo-cognitivo. De acordo com Reina, Maurício e Cesar (2018), crianças nessa etapa se descobrem, percebem suas diferenças e a relação que estabelecem com os outros proporciona situações de crescimento, desenvolvimento e apropriação cultural. É por meio,

[...] das interações sociais que os indivíduos se desenvolvem. Nesse sentido, a dimensão afetiva é parte integrante desse processo e vem se consolidando como de fundamental relevância na constituição do sujeito, bem como uma condição motivadora no relacionamento professor-aluno, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem. (LEITE, 2011, p. 148)

Todas as fases da vida do ser humano são importantes, desde quando está sendo gerado. Mas quando se fala da formação da personalidade ética, a escola de Educação Infantil e a família tem papel fundamental para esta construção dos valores. Por um lado, a família que estabelece os primeiros contatos e ensinamentos à criança e, por outro, a escola por reafirmar e contribuir na condição dos valores éticos.

Inicialmente, a Educação Infantil não era reconhecida como uma etapa integrante da Educação Básica. Segundo Mello e Rubio (2013, p. 3), “a Educação Infantil foi vista durante um grande tempo como uma forma de cuidar, sendo assim deixada em segundo plano, não contando com nenhuma preocupação no que diz respeito ao caráter pedagógico que está inserido em todo contexto educacional”. De acordo com o Referencial Nacional para Educação Infantil:

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos. (BRASIL, 1998, p. 11)

Conforme a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional- LDB (Lei Federal nº 9394/96) “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. ” (BRASIL, 1996, Art. 29). Desta forma, a Educação Infantil foi reconhecida com a importância que lhe é devida.

É impossível falarmos em aprendizagem na educação Infantil, sem levarmos em consideração a relação que o professor estabelece com as crianças nesta fase. Esta relação está diretamente ligada às dimensões afetivas, grande responsável pelo desenvolvimento das capacidades cognitivas das crianças, como poderemos constatar ao decorrer desta pesquisa. Portanto,

o estabelecimento de um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios e limites colocados de forma sincera, clara e afetiva dão o tom de qualidade da interação entre adultos e crianças. O professor, consciente de que o vínculo é, para a criança, fonte contínua de significações, reconhece e valoriza a relação interpessoal. (BRASIL, 1998, p. 49)

Segundo Tognetta (2009), o tema afetividade nas escolas é visto sobre a ótica de interpretações equivocadas, falsas, como sinônimos de “fale como você está” buscando a formação da autoestima, presente em autoajudas que não funcionam, derivando assim, a ideia de que a afetividade está ligada a permissividade. Sendo assim, compreendemos que a afetividade na relação professor-aluno vai além do contato físico, constituindo-se uma forma de influenciá-los não somente na aprendizagem, mas em toda a vida, evidenciando que o aluno aprende quando o professor consegue criar um ambiente afetivo que contribui para a aprendizagem, valorizando as ações das crianças, trabalhando o respeito, a solidariedade, valores e levando em consideração suas especificidades.

A questão da afetividade nas relações que estabelecem entre o professor e o aluno, principalmente através de categorias de análise centradas nas posturas e conteúdos verbais, é possível supor que a afetividade também se expressa em outras dimensões de trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula. Na realidade, é possível afirmar que a afetividade está presente em todos os momentos ou etapas de trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor. (LEITE, 2011, p. 31)

Segundo Mello e Rubio (2013), é preciso que o professor faça suas intervenções com os alunos de maneira significativa, a fim de que eles possam criar vínculos entre si, com o professor e principalmente com a aprendizagem. Elas complementam afirmando que quando um professor apenas transmite um conteúdo, sem nexos, sem que o aluno assimile afetivamente o que está sendo ensinado, nada será aprendido, pois o professor tem de tornar os conteúdos interessantes aos olhos dos alunos.

Leite (2011) afirma que o afeto estabelecido nas relações entre o sujeito aluno e os conteúdos aprendidos na escola, dependem em grande parte da condição afetiva estabelecida entre o aluno e o professor e nas marcas positivas que muitos desses deixam na vida de seus alunos, o que influencia diretamente as práticas desenvolvidas em sala de aula.

As crianças pequenas, para Shinyashiki (2011), veem o professor como um ser especial cheio de sabedoria, quase um super-herói. Portanto, é necessário muito empenho e sensibilidade no trabalho escolar, elas precisam ser tratadas com afeto e dedicação, fazendo com que se sintam admiradas, valorizadas e respeitadas e conseqüentemente tenham interesse pelo aprender.

Tassoni e Leite (2013), apoiados nos estudos de Wallon sobre o desenvolvimento humano, afirmam que a criança possui uma grande dependência em relação ao outro e que “dos 3 aos 6 anos o apego às pessoas é uma inextinguível necessidade da criança” (WALLON, 1995, *apud* TASSONI; LEITE, 2013, p. 268). Eles afirmam ainda que “não só a necessidade do outro é intensa, como os cuidados pelo outro são fundamentais” (TASSONI; LEITE, 2013, p. 268)

Neste sentido, é preciso para que esta relação afetiva entre professor e aluno se estabeleça; que o docente desenvolva um olhar sensível aos diversos sentimentos das crianças, principalmente aqueles que podem gerar algum tipo de desconforto em sala de aula, tais como o medo, a raiva, a ansiedade e principalmente as dificuldades que eles apresentarem. “Identificar necessidades, demonstrar atenção às dificuldades e problemas dos alunos são maneiras bastante refinadas de comunicação afetiva.” (TASSONI; LEITE, 2013, p. 266)

O indivíduo que é tratado com afeto pode transformar-se em um ser humano capaz de enfrentar os problemas da vida e tem maior possibilidade de tornar-se uma pessoa mais solidária, mais centrada. Nesse contexto observamos também que o educador tem que fazer sua parte, procurando estar emocionalmente equilibrado, para poder intervir nos conflitos que surgem em sua sala de aula. Um bom relacionamento entre professor e aluno, pautado no respeito e no carinho favorece essa mediação. (MELLO; RÚBIO, 2013, p. 1)

Rossini (2012) afirma que autocontrole emocional, responsabilidade, integridade, são características indispensáveis do professor, porém ele precisa acima de tudo apreciar o que faz, ser um mediador entre a realidade social e a missão de educar, realidade essa que se apresenta como um grande desafio.

Precisa-se também levar em consideração a família, que é de fundamental importância nos processos de desenvolvimento da afetividade. De acordo com Souza (2018, p. 87), “sem dúvida a relação da escola hoje em dia com seus educandos é uma relação que a afetividade deve fazer parte, mas é essencial a presença da família, acompanhado as crianças mais de perto, só assim a qualidade do ensino será melhor”.

Comprendemos que uma série de fatores, como a idade, o reconhecimento da importância desta etapa, a poderosa relação entre professor-aluno e a família, influenciam a afetividade nas relações humanas escolares, inclusive nesta etapa da educação, a Educação Infantil. Constatando que nas mãos do educador está a importante missão de garantir a

presença do afeto em sala de aula, componente este responsável em grande parte pelo desenvolvimento cognitivo.

3. Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa que busca elucidar como ocorre o processo de afetividade na Educação Infantil, foi realizada uma análise de abordagem qualitativa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013) este tipo de análise não se utiliza de métodos e técnicas estatísticas, é uma pesquisa descritiva. O pesquisador é o instrumento principal e o ambiente a fonte direta para se coletar os dados. A análise dos dados pelo pesquisador ocorre por método indutivo, onde o processo e o seu significado possuem destaque essencial. “A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70)

Quanto a finalidade, esta pesquisa classifica-se como aplicada. De acordo com Barros e Lehfeld (2014, p. 34) nesse tipo de pesquisa, o pesquisador é motivado pela necessidade de conhecer, para a aplicação imediata dos seus resultados. E quanto aos níveis, se classifica como descritiva. Marconi e Lakatos (2010, p. 34) relatam que “a pesquisa descritiva consiste em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos.”

No que se refere a tipologia da pesquisa, esta se identifica como empírica, este tipo de análise está “relacionada a levantamento de dados empíricos para comprovação ou não de uma hipótese”. (BARROS; LEHFELD, 2014, p. 33).

A pesquisa quanto aos procedimentos classifica-se como de campo que, segundo Marconi e Lakatos (2010), é usada com objetivo de fornecer informações a respeito de um problema, ou a comprovação de uma hipótese, ou até mesmo descobrir novos fenômenos e a relação existente entre eles.

A população envolvida foram vinte e cinco professores de duas escolas Municipais de Educação Infantil de Piraúba-MG. A amostra foi formada por treze professores atuantes no primeiro e segundo períodos, sendo seis de uma escola e sete da outra. Como fator de inclusão para esta pesquisa tem-se os professores que atuam na Educação Infantil de 4 e 5 anos, denominada pré-escola e o de exclusão os demais professores que atuam nas referidas escolas.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário (ANEXO 1), semiestruturado, composto por quatorze questões fechadas e oito abertas que, segundo

Marconi e Lakatos (2010), é um instrumento que coleta dados e informações para uma pesquisa, ele é elaborado através de perguntas que devem ser respondidas sem a presença do entrevistador.

Os procedimentos para coletas de dados aconteceram através de um primeiro contato com a direção da escola para entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCL) (ANEXO 2). No dia seguinte, após contato com a direção, foram entregues os instrumentos de pesquisa para os sujeitos juntamente com os TCLs, com um prazo de três dias para a devolutiva. No momento do recolhimento dos instrumentos, foi adotado um prazo maior para a devolutiva, que foi prorrogado por mais três dias. Após este prazo, todos os instrumentos foram devolvidos devidamente preenchidos pelos sujeitos.

De posse dos instrumentos, os dados foram compilados, avaliados e transformados em gráficos e quadros, para melhor compreensão do leitor. Segundo Barros e Leheld (2014), a análise de dados busca explicar o sentido da pesquisa, fazer uma leitura dos índices, dos percentuais obtidos, medir, tabular os dados, ou a leitura, decompor depoimentos obtidos no procedimento de pesquisa, buscando dar ênfase a uma abordagem metodológica mais qualitativa.

A divulgação dos dados para este procedimento, pretende ser através do retorno ao campo de pesquisa, participação de congressos com apresentação, palestras e publicação do artigo em periódicos e outros.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução nº 466 de 12-12-2012 – CNS/MS).

4. Resultados e Discussão

A referida pesquisa foi desenvolvida na cidade de Piraúba/Minas Gerais, fundada em 12 de dezembro de 1953, localizada na região da Zona da Mata mineira, a cidade ocupa uma área territorial 144,289 km², com população estimada em 10.816 pessoas, com taxa de escolarização de 96,6%. O Município possui registradas dez escolas, três de Educação Infantil, sendo uma delas privada, seis de Ensino Fundamental e uma de Ensino Médio, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015).

A pesquisa envolveu duas escolas de Educação Infantil, ambas são públicas municipais, com o total de duzentos e setenta e quatro alunos. Uma delas está localizada no

centro da cidade, oferece exclusivamente a pré-escola e a outra em um bairro periférico, ofertando creche e a pré-escola, ambas funcionam em período matutino e vespertino.

Este trabalho reuniu informações coletadas através de treze sujeitos do sexo feminino que atuam nas escolas mencionadas acima, que possuem idade entre trinta e um a sessenta anos, formação superior, sendo onze pós-graduados, com tempo de atuação e formação na área entre um a trinta anos, atendendo de dez a trinta alunos por sala.

O primeiro assunto abordado nos questionários distribuídos aos sujeitos buscou informações a fim de conhecê-los, saber se são felizes com a profissão e se gostam do que fazem. Os treze responderam que sim, gostam de ser professor e sentem alegria no que fazem. De acordo com Rossini (2012, p. 44), “deve ter qualidades humanas imprescindíveis num educador de hoje: equilíbrio emocional, responsabilidade, caráter, alegria de viver, ética e principalmente gostar de ser professor”.

Com o propósito de identificar o que os sujeitos sabiam sobre afetividade, foi perguntado a eles o que é “ser afetivo”, o resultado está demonstrado no quadro abaixo.

Quadro 1 - Ser afetivo

Conceito	Nº de Sujeitos
<i>Carinho, apoio, ser amigo</i>	4
<i>Cuidar e amar</i>	3
<i>Ser um bom profissional</i>	1
<i>Ver, ouvir, atender, às necessidades, conversar</i>	1
<i>Infiltrar sentimentos na linguagem e na comunicação das ideias</i>	1
<i>Valorizar o sentimento das pessoas</i>	1
<i>Ligação afetiva entre duas pessoas com mesmo objetivo</i>	1
Não entendeu a pergunta	1

Fonte: Pesquisa (2019)

Os treze sujeitos responderam ao questionamento, apesar de um deles não ter compreendido a pergunta, apresentando uma resposta não condizente, os demais apresentaram vários conceitos em relação a “ser afetivo”. Quatro deles, responderam que “ser afetivo” está relacionado a “*carinho, apoio e ser amigo*”. O carinho e o apoio durante as aulas, manifestados pelos professores são sim, formas de ser afetivo, pois segundo Castro (2011, p. 27), “a palavra afeto vem de “*affekt*”- qualquer estado afetivo, agradável ou penoso, ainda que vago, que se manifesta por uma descarga emocional física ou psíquica, imediata ou adiada”.

Dando continuidade aos questionamentos, foi perguntado aos sujeitos a respeito das dificuldades encontradas em sala de aula na relação professor-aluno. Cinco deles responderam

que a maior dificuldade encontrada é a falta de limites familiar, dois responderam que o problema está na falta de envolvimento familiar e dois não responderam, como podemos conferir no quadro abaixo.

Quadro 2 - Dificuldades enfrentadas na relação professor/aluno

Dificuldades	Nº de Sujeitos
<i>Falta de limites familiar</i>	5
<i>Falta de envolvimento familiar</i>	2
<i>Inclusão</i>	2
<i>Comportamentos não entendidos pelo professor</i>	1
<i>Não há dificuldade na relação professor-aluno da Educação Infantil</i>	1
Não respondeu	2

Fonte: Pesquisa (2019)

Segundo Shinyashiki (2011), existem muitos desafios enfrentados pelo professor em sala de aula e esses dificultam seu trabalho. A família participa cada vez menos da vida escolar das crianças, cobrando dos professores e da escola resultados que somente podem ser alcançados com a participação da família, escola, professores e os próprios alunos.

É evidente o pouco envolvimento familiar na vida escolar das crianças, porém como disse o autor, é necessária a participação da família, da escola e dos professores, engajados na tarefa de fazer com que o ambiente escolar se torne um local propício para o desenvolvimento do aluno, enfrentando juntos as dificuldades diárias.

O papel da criança é cumprir o que se encontra determinado em cada proposta escolar no que diz respeito a seus direitos e deveres, entretanto é de suma importância que a família seja parceira da escola neste quesito, pois, se em casa a criança segue as regras e normas estabelecidas pelos pais, na escola ela também cumprirá sem problemas. (SOUZA, 2018, p. 88)

Com o propósito de compreender o papel do professor na relação professor-aluno-afetividade, os sujeitos foram questionados a respeito da relação afetiva entre eles e os alunos, como eles classificam o grau de afetividade nessa relação e como ela acontece em sala de aula. Os sujeitos avaliaram seu grau de afetividade com seus alunos e a relação afetiva em sala de aula, como sendo bons (as) e ótimos (as).

É importante que o afeto esteja sempre presente na relação professor-aluno, principalmente na Educação Infantil, relevância esta em evidência no desenrolar deste estudo, pois os alunos desta etapa da educação geralmente chegam à escola com medos e

inseguranças por estarem em um ambiente novo. Desta forma, se o professor mantém uma boa relação em sala de aula com as crianças, conseqüentemente elas se sentirão destemidas, confiantes, facilitando assim a aprendizagem.

Reina, Maurício e Cesar (2018) afirmam que o trabalho com a afetividade na aprendizagem do aluno beneficia o ambiente escolar, principalmente a Educação Infantil. “Em se tratando da Educação Infantil, a relação do professor com os alunos é constante, dá-se o tempo todo, na sala, durante as atividades, no pátio, e por essa proximidade afetiva é que se dá interação com objetos e a construção do conhecimento”. (MELLO; RÚBIO, 2013, p. 7)

Outro questionamento direcionado aos sujeitos foi sobre a importância de se compreender as características do comportamento emocional (ansiedade, medo, raiva, afeição) dos alunos, se esta compreensão facilita o trabalho do professor no dia a dia escolar. Os treze sujeitos responderam que sim. Foi solicitado também que eles justificassem a resposta, que constam no quadro abaixo.

Quadro 3 - Contribuições ao compreender as características do comportamento emocional

Justificativas	Nº de Sujeitos
<i>Contribui para ações do professor com o aluno, superando dificuldades</i>	5
<i>Facilita a convivência</i>	4
<i>Conhecer o aluno a fundo</i>	2
<i>Receber os alunos e sua realidade dia a dia</i>	1
<i>Base para trabalho</i>	1

Fonte: Pesquisa (2019)

Dentre os sujeitos, cinco justificaram que compreender as características do comportamento emocional “*contribui para ações do professor com o aluno, superando dificuldades*”. O professor necessita conhecer seus alunos a fundo, inclusive as fases de desenvolvimento emocional deles, pois esse conhecimento irá contribuir para um bom trabalho docente, evitando também desconfortos por não saber como agir em determinados comportamentos que apresentarem.

De acordo com Taille, Oliveira e Dantas (2016), é preciso que a educação entenda o que cabe a ela. Neste caso, o conhecimento íntimo do funcionamento emocional deve estar dentre as propostas pedagógicas, para que seja possível entender a sucessão de predominância que há durante o desenvolvimento humano, para assim atender as necessidades correspondentes de cada fase. Sentimentos como a ansiedade infantil, por exemplo, podem gerar também em um adulto quando não compreendida, uma angústia ou irritação.

Quando questionados sobre afetividade e aprendizagem, todos sujeitos concordaram que existe uma relação entre elas. Segundo Saltine e Cavenaghi (2014), a função afetiva e cognitiva, apesar de naturezas diferentes é indissociável, sendo impossível encontrar condutas que abordem somente uma delas, a afetividade, por exemplo. Leite (2011) afirma que a afetividade e a cognição passaram a serem vistas como dimensões indissociáveis no processo de educação. “Afetividade e inteligência estão sincronicamente misturadas, com o predomínio da primeira”. (TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 2016, p. 90)

Ao longo da pesquisa percebemos que vários autores afirmam que a afetividade é componente importante para o processo de ensino-aprendizagem do aluno, é uma base para ele. Assim sendo, os sujeitos foram questionados, se concordam com esta afirmação. Os treze responderam que sim e suas justificativas constam no quadro abaixo.

Quadro 4 - Afetividade base para aprendizagem

Justificativas	Nº de Sujeitos
<i>Afetividade facilita a aprendizagem</i>	6
<i>Afetividade aumenta a vontade de conhecer/aprender</i>	3
<i>Carinho, afetividade, organização e firmeza, são combustíveis para afetividade</i>	1
<i>Gostar, relação de confiança, base para relacionamentos</i>	1
<i>A criança se sente à vontade para se abrir a novas experiências</i>	1
Não respondeu	1

Fonte: Pesquisa (2019)

Os sujeitos compreendem que a afetividade é componente essencial para o processo de aprendizagem. Segundo Rossini (2012), afetividade é base para tudo na vida, ela é que movimenta o ser humano, se ele não está bem afetivamente, fica sem vigor, sem expressão, comprometendo sua ação social. Isso, segundo a autora vale para qualquer área da atividade humana, inclusive aprendizagem, sendo a afetividade base na qual se constrói o conhecimento.

Foi perguntado aos sujeitos se consideram que o afeto, na interação do professor com o aluno, pode contribuir para a construção do conhecimento e se o sentimento que o aluno possui pelo professor pode influenciar em sua aprendizagem. Os treze responderam que sim e um que nem sempre, um dos sujeitos deu mais de uma resposta para o questionamento.

Nota-se a importância da relação professor-aluno ser pautada em afeto, em estímulos positivos, provando que a interação entre eles também é responsável pela construção de conhecimentos, pelo contentamento em aprender. “Gostar do professor, muitas vezes, leva o

aluno a gostar da disciplina e vice-versa. Quando o vínculo é positivo, a relação do aluno com a disciplina tende a ser, também, afetivamente positiva”. (TASSONI; LEITE, 2013, p. 267)

Os sujeitos foram questionados se concordam que os aspectos afetivos são como combustíveis, motivação, para o aluno. Os treze responderam que sim. Segundo Shinyashiki (2011, p. 49) “a afetividade constitui-se em energia, que possibilita, motiva a ação, e funciona como combustível para aprendizagem humana”. Rossini (2012) afirma que afetividade é uma fonte geradora de potência e energia para uma pessoa.

Ao serem questionados se autonomia, segurança, compreensão de mundo, são fatores afetivos positivos que influenciam na aprendizagem, os treze sujeitos disseram que estes componentes influenciam na construção de conhecimento. Segundo Rossini (2012, p. 9), “as crianças que possuem uma boa relação afetiva são seguras, tem interesse pelo mundo que as cerca, compreendem melhor a realidade e apresentam melhor desenvolvimento intelectual”.

Outro questionamento feito aos sujeitos foi se eles concordam que o professor pode marcar afetivamente a vida de seu aluno, de modo que este perca o interesse e a motivação pela escola, dez responderam que sim, um que não e dois que nem sempre.

O professor pode deixar marcas profundas na vida de seus alunos, marcas positivas e negativas, porém, as marcas negativas levam muitos alunos a sentimentos de incapacidade, desestímulo e conseqüentemente ao fracasso escolar. Essas marcas acontecem por falta de afeto do professor pelo aluno, quando há ofensas profundas por meio de palavras, por exclusão em determinadas atividades e até mesmo, em alguns casos, quando essa indiferença é sentida no olhar que o professor tem pelo aluno.

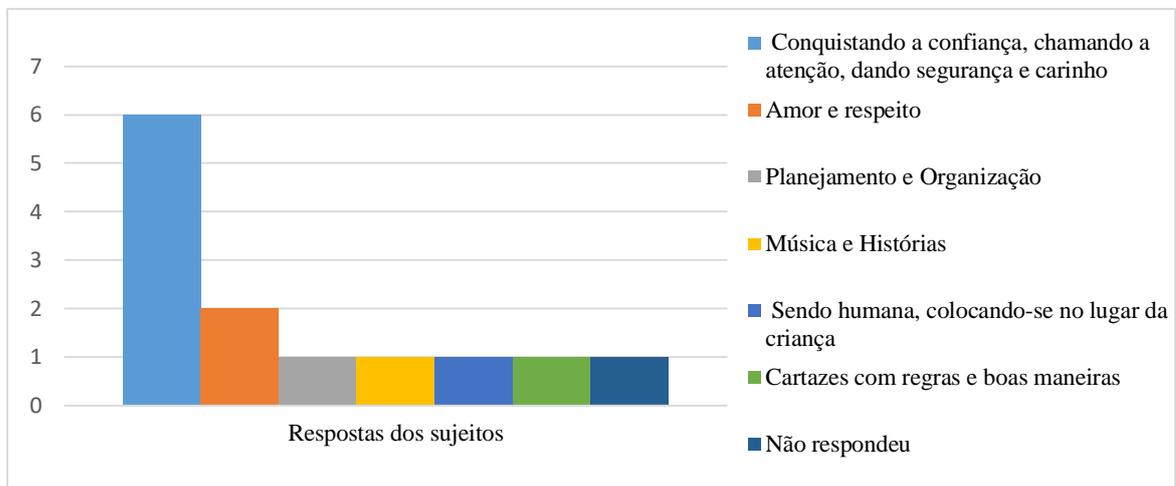
De acordo com Shinyashiki (2011), a criança precisa de estímulos para se sentir viva, um carinho mesmo que não seja totalmente positivo, pode eliminar angústias. Ele afirma ainda que, “em psicologia, dizemos que um beijo é melhor que um beliscão, mas um beliscão é melhor que a indiferença”. (SHINYASHIKI, 2011, p. 29)

Rossini (2012) afirma que a rejeição a livros, a carência de motivação para aprender, a falta de vontade de crescer é decorrente da ausência de afeto. Ela relata ainda que muitos alunos perdem o interesse pela disciplina, modificando até mesmo o desempenho, isto decorrente da mudança de professor. De acordo com Reina, Maurício e Cesar (2018, p. 59), “a ação desse profissional pode contribuir para que o aluno estabeleça relações com o mundo. Essas relações não serão só no âmbito do tratamento de si e de tratar ao outro, no entanto, a afetividade também será primordial para aprendizagem e estimulação da criança. ”

Sobre os aspectos afetivos da relação professor-aluno e suas influências na aprendizagem, no âmbito escolar de forma geral, foi questionado aos sujeitos como eles

trabalham a afetividade em sala de aula, pedindo que citassem exemplos. Suas respostas estão apresentadas no gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Trabalhando a afetividade em sala de aula



Fonte: Pesquisa (2019)

Compreendendo a importância da afetividade e suas influências no desenvolvimento das crianças, seis dos sujeitos relataram que trabalham a afetividade em sala de aula, buscando conquistar a confiança de seus alunos, chamando a atenção, dando segurança e carinho.

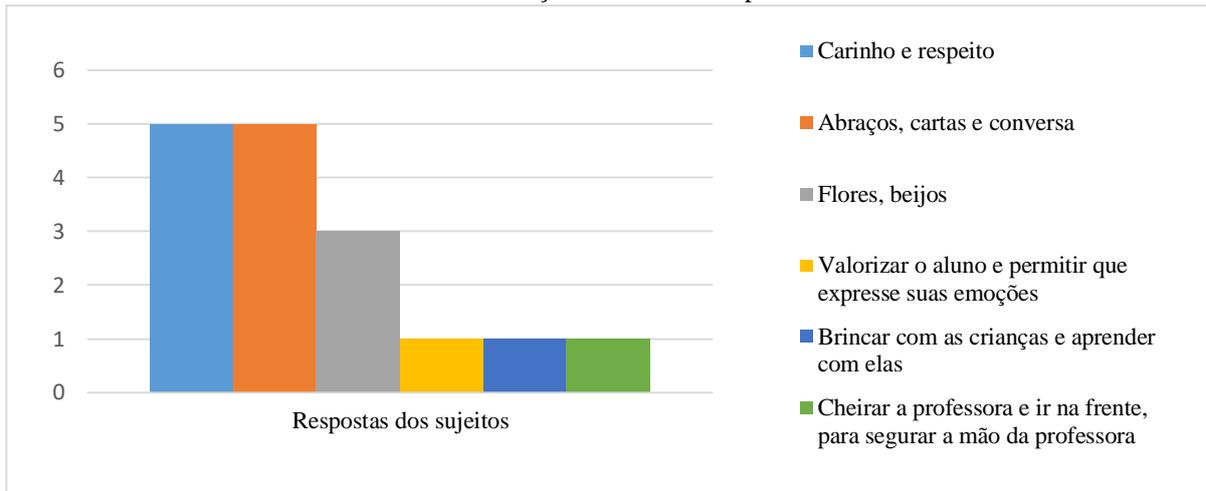
De acordo com Mello e Rubio (2013), é importante ressaltar que existem outras maneiras de expressarmos o afeto, porque nem sempre percebemos que os pequenos gestos e palavras são maneiras de comunicação afetiva. A afetividade não se estabelece apenas por meio de carinho físico, ela pode se manifestar de diversas formas, através de elogios superficiais, ouvindo o aluno, dando importância às suas ideias, respeitando a individualidade e diversidade.

Crianças nesta etapa da educação enxergam o adulto como alguém que eles desejam imitar, que sentem admiração, respeito, medo, afeição. Neste sentido, foi questionado aos sujeitos sobre quais tipos de sentimentos eles achavam que despertavam em seus alunos.

Dez dos sujeitos responderam que despertam o respeito, sete a admiração e sete a afeição, levando em consideração que os sujeitos deram mais de uma resposta para o questionamento. Por meio da imitação, a criança age segundo as qualidades e méritos que admira no outro, tomando-os como modelos (WALLON, 1995 *apud* TASSONI; LEITE, 2013, p. 268)

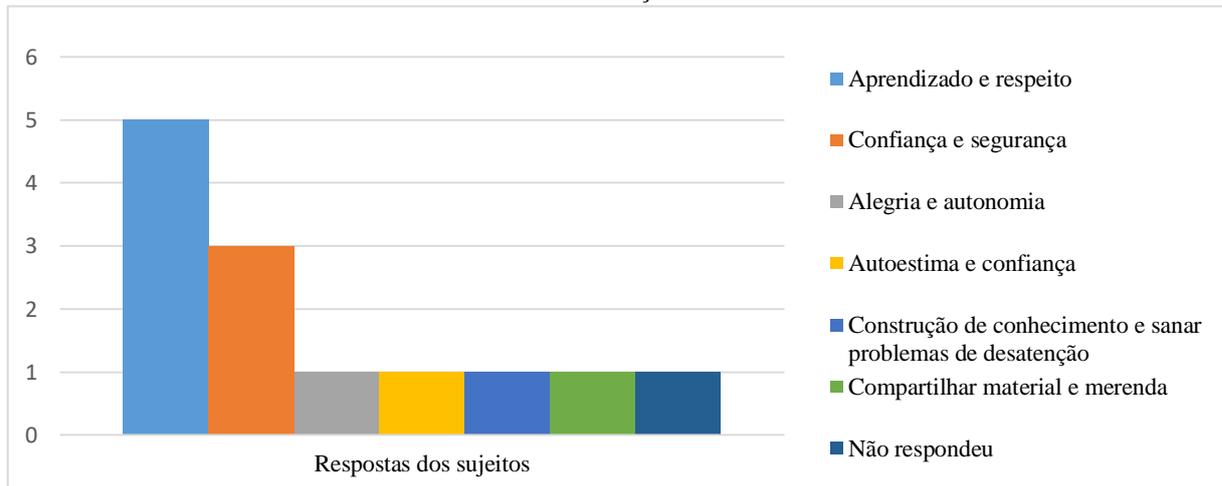
Segundo Souza (2018, p. 81), “a criança assimila o que aprende com satisfação se o afeto estiver bem desenvolvido na sua relação com a aprendizagem”. Dessa forma, foi pedido aos professores que citassem manifestações de afeto entre eles e as crianças e as contribuições deste afeto no desenvolvimento em sala de aula. As respostas dadas por eles estão nos gráficos abaixo.

Gráfico 2 – Manifestações de afeto entre professores e alunos



Fonte: Pesquisa (2019)

Gráfico 3 – Contribuições do afeto em sala de aula



Fonte: Pesquisa (2019)

No gráfico acerca das manifestações de afeto entre professores e alunos, os sujeitos deram mais de uma resposta para a pergunta. Cinco deles citaram como manifestação de afeto em sala de aula o carinho e o respeito. Segundo Souza (2018), os professores precisam agir

com carinho, dar atenção aos seus alunos garantindo uma aprendizagem significativa, isso trará benefícios não somente para os educandos, mas também para os educadores.

No gráfico sobre contribuições do afeto em sala de aula, um dos sujeitos não respondeu e cinco destacaram como contribuição do afeto em sala de aula para o desenvolvimento do aluno, o aprendizado e o respeito. Shinyashiki (2011) afirma que quando o aluno reconhece a autoridade do professor ele se sente mais seguro, isso contribui para o seu desenvolvimento.

O desenvolvimento do aluno em sala de aula depende muito da relação afetiva estabelecida com o professor. Neste sentido, buscou-se identificar em qual área do conhecimento eles consideravam mais fácil estabelecer esta relação de afetividade com seus alunos. As respostas constam no quadro abaixo.

Quadro 5 - Área do conhecimento mais fácil de estabelecer a relação afetiva

Respostas dos professores	Nº de Sujeitos
<i>Em todas as áreas</i>	4
<i>Através da música, linguagem corporal, lúdico</i>	2
<i>Não depende e área do conhecimento</i>	1
<i>Artes, histórias em geral</i>	1
<i>Português e Músicas</i>	1
<i>Aprendizagem social</i>	1
Não respondeu	3

Fonte: Pesquisa, (2019)

Mediante os resultados e considerando que três sujeitos não responderam ao questionamento, a maioria afirmou que em todas as áreas é possível estabelecer a relação de afetividade. A relação afetiva deve estar presente em todos os momentos em sala de aula, é preciso o professor atentar para esta relação, de modo que esta beneficie todo o trabalho pedagógico.

De acordo com Reina, Maurício e Cesar (2018), para que a relação afetiva se estabeleça, as aulas devem envolver o brincar em uma perspectiva lúdica, estimulando à criança a aquisição de novos saberes. Leite (2011) afirma que a afetividade se estabelece em todos os momentos ou etapas pedagógicas.

Com a intenção de saber dos sujeitos se a influência familiar prejudica o desenvolvimento dos alunos, ao serem questionados, doze responderam que sim, um respondeu que nem sempre.

Problemas afetivos familiares prejudicam a todos, inclusive as crianças que experimentam uma série de sentimentos durante a infância e estão aprendendo a lidar com

eles. Quando uma criança sente carência de afeto pela família, não recebendo atenção, carinho, eles procuram chamar a atenção de alguma forma.

Shinyashiki (2011) afirma que alguns comportamentos que os alunos apresentam em sala de aula são apenas pedidos de socorro por não serem tratados de maneira correta pela família e sociedade. “Pais distantes, famílias desintegradas e crianças que são educadas pela televisão resultam em alunos com carência de estímulos”. (SHINYASHIKI, 2011, p. 40).

Os sujeitos foram questionados sobre sua concepção a respeito de alunos com melhor desempenho, se estes provêm de ambientes mais afetivos. Seis sujeitos responderam que sim, cinco que nem sempre e dois que não. De acordo com Castro (2011), para que o aluno tenha uma educação de qualidade é preciso que ele conviva em um ambiente afetivo, com limites bem estabelecidos. Na relação afetiva, no diálogo aberto e amigo, na relação familiar e na escola é que se desenvolve com firmeza a personalidade humana.

Além disso, foi perguntado aos sujeitos se na concepção deles os alunos com baixo poder aquisitivo são mais ou menos afetivos. Cinco responderam que não os consideram menos afetivos devido ao baixo poder aquisitivo e oito responderam que nem sempre eles são menos afetivos. De uma forma geral, as atividades do dia a dia, o trabalho, têm consumido o tempo da família em relação a dedicação para com a criança, tanto as provenientes de famílias com baixo poder aquisitivo, quanto as que pertencem a famílias de alto poder aquisitivo. Souza (2018, p. 87) afirma que “mesmo que o mercado de trabalho exija muito dos pais, é preciso arranjar um tempo para se dedicar também aos filhos, mostra-los que estão por perto sempre que precisarem. Sabe-se que educar filhos não é fácil, exige comprometimento dos pais e responsáveis.”

Por meio dos resultados obtidos, compreende-se como a afetividade pode ser favorável para o trabalho dos professores, beneficiando de maneira satisfatória a convivência entre os alunos e o professor. Além de ajudar a superar dificuldades do cotidiano escolar, auxilia na socialização, comprovando as teorias que afirmam que a afetividade contribui significativamente para o desenvolvimento do educando, o impulsionando a buscar conhecimentos, fazendo com que sinta prazer em aprender.

5. Considerações Finais

Ao término desta pesquisa, percebeu-se o quanto a afetividade é importante para o processo de aprendizagem do aluno, não somente no segmento pesquisado, mas em todas as

fases. Esta percepção é decorrente da análise de como ocorre o processo de afetividade na relação professor e aluno da Educação Infantil de 4 e 5 anos, foco principal deste trabalho.

No decorrer da abordagem compreendeu-se o papel do professor na relação professor/aluno/afetividade, que é ministrar uma aula com qualidade, reconhecendo as etapas e fases dos seus alunos, sendo compreensivo, equilibrado, organizado, responsável e principalmente buscando praticar afeto diariamente, através da relação de diálogo entre eles.

No que se diz respeito à concepção do professor sobre a relação entre afetividade e aprendizagem, notou-se que estes reconhecem que esta relação existe e que ela é um componente importante no processo de ensino-aprendizagem, sendo responsável por aumentar o desejo do aluno em adquirir novos conhecimentos.

Em relação às influências dos aspectos afetivos na aprendizagem, identificou-se que estes favorecem o gosto do aluno pela aula, pela disciplina, pelo professor, pelas brincadeiras, em todos os momentos em sala de aula, comprovando que esta é uma energia que movimenta o aluno.

Quanto à afetividade afetar a aprendizagem, verificou-se que a falta de afeto pode desmotivar, provocar perda do interesse, carências no aprendizado da criança, levando o aluno a fracassos escolares, desmotivando inclusive o professor, que é responsável pelo aprendizado em sala de aula.

Considerando todo o estudo, as referências e os resultados obtidos nesta pesquisa, confirma-se a relevância da afetividade no processo do desenvolvimento humano. Ela se faz presente em todos os níveis educacionais, porém vai além da educação. É uma espécie de alimento que sustenta e estimula as ações dos indivíduos nas relações sociais, pessoais e emocionais.

Referências

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (orgs.). **Afetividade e aprendizagem**: Contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007. p. 15-64.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 23. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p.33-35; 86-89.
- BRASIL, **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, 1996.
- BRASIL. **Referencial curricular para educação infantil**: Introdução. Brasília: MEC, 1998. V.2.
- BRASIL. IBGE. **Censo demográfico**, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/pirauba/pesquisa/13/0>. Acesso em: 16 mai. 2019.
- CASTRO, Edilene. **Afetividade e limites**: Uma parceria entre família e escola.3.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.). **Afetividade e práticas pedagógicas**. 2. ed. 1ª reimpr. São Paulo, SP: Csapsi Livraria e Editora Ltda, 2011.
- MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 85-86; 169-170; 184-185.
- MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da afetividade na Relação Professor/aluno no Processo de Ensino/aprendizagem na Educação Infantil. **Revista eletrônica Saberes da educação**. V.4, n.1. p.1-11. 2013.
- PRODANOV. Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed.- Novo Hamburgo: Feevale, 2013. p.70-72.
- REINA, Fábio Tadeu; MAURÍCIO Luiz Henrique; CESAR, Lígia Moreira. Prática Docente: A utilização da afetividade na educação. **Revista temas de educação e saúde**. Araraguara, v.14, n.1.p.55-61, jan/jun.,2018. E-ISSN:25263471. DOI: 1026673/rtes.v14.n1. 2018. 10728
- ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- SALTINI, Cláudio J. P.; CAVENAGHI, Doralice B. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança/ Jean Piaget**. Rio de Janeiro, RJ: Wak Editora, 2014. p. 33-58.
- SHINYASHIKI, Roberto. **Conquiste seus alunos**: vença o desafio dos relacionamentos na sala de aula. 4ª.Ed. São Paulo, SP: Editora Gente, 2011. p.15-64.
- SOUZA, Ma. Léa de. A influência da afetividade na aprendizagem significativa: uma abordagem na educação infantil. **Revista Afluente**: revista de letras e linguística. UFMA/Campus III, v..3, n.7. 77-93, jan. /abr. 2018.

TAILLE, Yves De La. OLIVEIRA, Marta Kohl de. DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. 27. ed. São Paulo: Summus,2016.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Revista Educação. Porto Alegre, Impressos.** V.36, n.2, p.262-271, maio/ago.2013.

TOGNETTA, Luciene Regia Paulino **A formação da personalidade ética:** estratégias de trabalho com a afetividade na escola. Campinas, SP: Mercado de letras, 2009.